

Alcantara, 4 de janeiro de 1915

Meu caro Ernesto do
canto:

Não se alvoroce na
expectativa d'uma carta
minha, d'aquellas episto-
las onde tagarello infi-
lavelmente. Bem qui-
zera anunciar-lhe a ma-
ior mais tarde que seja
para o meu despo e
sua impaciencia e' ainda

para o meu depressivo
estado. Espero resigna-
lamente melhores dias
para então o fazer.

D'esta vez - nembo
apenas aparecer-me, não
faltar ao convite que
me faz o Paquete de
amanha, bem grato
convite este de me
levar, assim, ensacado
em papel azul, a sua
presença. Tão amiga e
em espiritual caminho

abracá-lo, permanecer si-
lenciosamente no refúgio
sacrosanto do seu atelier,
e como um autentico
Bibé' deante d'uma arvo-
re de natal apeteer
uma fotografia, uma
trabalhês, qualquer obra
d'arte

Ho o Canto se me
mã rabezã, espero, não
me pará senão no canto
do seu affecto . . .

Vi ha sido en his lra o
meu d'innu que estura
de esplendido aspecto.

A tudo o seu ^{un} fano
lra desejo meu anno
cheio de paz e prosperida-
des, Para si outro e
o meu cantar:

Fecundidade, trabalho,
creação - toda uma mi-
da a destillar Amãr,
nasado em almas d'arte.

Um grande e longo
abraço do seu

Wolbert